

Virgílio: Governo se dispõe a negociar com Oposição

27 FEV 1991

O GLOBO

BRASÍLIA — O Prefeito de Manaus, Arthur Virgílio (PSDB), disse ontem que o Presidente Collor manifestou, no segundo encontro dos dois em 15 dias, que está disposto a acolher reivindicações que facilitem o entendimento com a Oposição, como a diminuição do uso de medidas provisórias e a intocabilidade de algumas estatais no programa de privatização. Virgílio está articulando uma aliança do PSDB com Collor, sob o argumento de que é preciso garantir a governabilidade e levar o Governo para posições de centro-esquerda, afastando-o do que classificou como direitização.

— Toda essa onda de informações contraditórias sobre minhas articulações em busca de uma possível aliança com o Governo, na opinião do Presidente, também deram resultados positivos na busca do entendimento — disse Virgílio.

Collor atrasou em uma hora um almoço na Embaixada da Grã-Bretanha para receber Vir-

gílio, que contrariando orientação da direção de seu partido, iniciou uma maratona de visitas a todos os Estados. Ele promete conversar com todos os representantes do PSDB, até convencer políticos como o Senador Mário Covas (PSDB-SP) de que a Aliança Democrática, no início do Governo José Sarney, por exemplo, apresentou resultados significativos. No sábado, ele estará com Covas em São Paulo.

No encontro de ontem no Planalto, Virgílio fez um balanço das primeiras conversas dentro e fora do PSDB. Collor voltou a elogiar e a ressaltar sua identidade com o programa do PSDB. Ele fez um relato das restrições feitas por membros do partido para aceitar uma aliança com o Governo, entre elas, o uso abusivo de medidas provisórias, cortes indiscriminados para enxugar gastos do Governo e inclusão de empresas como Vale do Rio Doce, Petrobrás, Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal no plano de privatização.

Nó Rio, na segunda parada da peregrinação pelos diretórios regionais do PSDB para defender o apoio do partido ao Governo, o Prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, já pôde sentir que não será fácil seduzir outros tucanos a empunharem sua bandeira. A teoria, lançada inicialmente pelo cientista político Helio Jaguariibe, de que o partido tem a responsabilidade de impedir que o País se projete para o caos, encontrou um defensor ardoroso no Prefeito de Manaus, mas ainda não conquistou as bases do partido.

Nos corredores da sede do PSDB no Rio, um militante traduziu a proposta dizendo que ela equivalia a participar de um assalto para evitar que houvesse vítimas fatais. Virgílio foi sabatinado anteontem por quatro horas pelos tucanos fluminenses e para cada argumento em defesa da aproximação com o Governo encontrou ressalvas. Os militantes cobraram a falta de projetos do Governo na área social.